

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO  
CENTRO PAULA SOUZA

Cláudia Regiane Prodócimo de Souza  
Edmilson Rocha dos Santos da Silva  
Francisco Mauro Carvalho Jorge  
José Raimundo Ferreira dos Santos  
Luciano Moreira dos Santos

SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19.

Fernandópolis  
2023

Cláudia Regiane Prodócimo de Souza  
Edmilson Rocha dos Santos da Silva  
Francisco Mauro Carvalho Jorge  
José Raimundo Ferreira dos Santos  
Luciano Moreira dos Santos

## SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Segurança do Trabalho, no Eixo Tecnológico de Segurança, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor Me. Ricardo Henrique Del Grossi.

Fernandópolis  
2023

Cláudia Regiane Prodócimo de Souza  
Edmilson Rocha dos Santos da Silva  
Francisco Mauro Carvalho Jorge  
José Raimundo Ferreira dos Santos  
Luciano Moreira dos Santos

## SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Segurança do Trabalho, no Eixo Tecnológico de Segurança, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor Me. Ricardo Henrique Del Grossi.

Examinadores:

---

Me. Ricardo Henrique Del Grossi

---

Indiara Joice Tarquete de Castro

---

Geice Mara Gianini Ribeiro

Fernandópolis  
2023

## DEDICATÓRIA

Aos nossos familiares, pela força e vibração que deram nos momentos de angústias e incentivo em cada conquista, durante esse período.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que nos deu a oportunidade, força e coragem para superarmos os desafios.

Aos familiares que nos apoiaram diariamente, dedicando-se, incansavelmente, para a conclusão do nosso trabalho.

Não podemos deixar de agradecer os nossos professores, que não mediram esforços para nos auxiliar, dando todo suporte necessário para este momento.

Gratidão também, aos colegas de curso que, diariamente, desenvolveram um trabalho em equipe.

Por fim, ao Professor Me. Ricardo Henrique Del Grossi e a professora Indiara Joice Tarquete de Castro. Obrigado pela orientação, confiança e ensinamentos transmitidos nesses meses de convivência, principalmente, por acreditarem em nosso potencial.

E, a nossa gratidão, a esta instituição de ensino.

## EPÍGRAFE

"Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa".

Papa Francisco

Cláudia Regiane Prodócimo de Souza  
Edmilson Rocha dos Santos da Silva  
Francisco Mauro Carvalho Jorge  
José Raimundo Ferreira dos Santos  
Luciano Moreira dos Santos

## SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

**RESUMO:** Os profissionais da saúde, de forma geral, estão mais expostos aos impactos de uma pandemia em função de uma demanda maior de trabalho, com jornadas mais longas, sofrimento psíquico, fadiga, preocupações, estresse, entre outros fatores que afetam a saúde mental. Nesse sentido, a insegurança e apreensão, com o avanço da doença, associados ao estresse e à pressão de lidar com seu trabalho, adicionado ao risco de adoecer, são exemplos de fatores que podem provocar sérios problemas de saúde mental. Além disso, os obstáculos e as frustrações, que esses profissionais precisam enfrentar, diuturnamente ligam-se, de forma direta, à saúde mental e favorece as doenças neuro-emocionais, como depressão e ansiedade. Construir um ambiente de trabalho saudável é uma das maneiras de superar tais desafios. Os cuidados que o colaborador deve ter, vai além da esfera da saúde física e mental, já que cada um apresenta uma importância no desempenho da sua função no ambiente em que trabalham. De acordo com essa lógica, o aumento da produtividade da equipe, possibilita um resultado gradativo melhor, levando o profissional a desempenhar o seu papel, em um ambiente ideal e de bem-estar. Esse último, pode ser definido como um estado de humor, que viabiliza, positivamente, a convivência do dia a dia, decorrendo em uma melhora nas relações interpessoais no local de trabalho. Isso significa, que os relacionamentos mais saudáveis no ambiente laboral, interfere direta ou indiretamente a forma de pensar, agir e sentir as manifestações do humor mental, gerando um rendimento profissional mais positivo.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Epidemia. Profissionais de Saúde.

**ABSTRACT:** Health professionals, in general, are more exposed to the impacts of a pandemic due to a greater demand for work, with longer working hours, psychological suffering, fatigue, worries, stress, among other factors that affect mental health. In this sense, insecurity and apprehension, with the advance of the disease, associated with stress and the pressure of dealing with their work, added to the risk of getting sick, are examples of factors that can cause serious mental health problems. In addition, the obstacles and frustrations that these professionals must face on a daily basis are directly linked to mental health and favor neuro-emotional diseases, such as depression and anxiety. Building a healthy work environment is one of the ways to overcome such challenges. The care that employees should take goes beyond the sphere of physical and mental health, since each one has an importance in the performance of their function in the environment where they work. According to this logic, the team's increased productivity enables a gradually better result, leading the professional to perform his role in an ideal environment of well-being. The latter can be defined as a state of mind that makes it positively possible to live together on a day-to-day basis, resulting in improved interpersonal relationships in the workplace. This means that healthier relationships in the workplace interfere directly or indirectly in the way of thinking, acting, and feeling the manifestations of mental mood, generating a more positive professional performance.

**Keywords:** Wellness. Epidemic. Health Professionals.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início do ano de 2020, o planeta enfrenta uma grave crise na saúde: a pandemia devido à infecção pelo novo Coronavírus, denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2 (SARSCoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2), que provoca a Corona vírus Disease 2019 (COVID-19), detectado na China em dezembro de 2019 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS, 2020).

Nesse mesmo contexto, a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) atingiu mais tardiamente a América do Sul em comparação a outras regiões, tais como a Ásia e a Europa. No Brasil, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus foi confirmado no final de fevereiro de 2020 (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

No final de maio de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS passou a considerar a América do Sul e, em particular, o Brasil, como o epicentro da pandemia (FEUER, 2020). Tal fato exigiu, entre uma série de medidas, a reorganização de Serviços de Saúde Mental e Atenção Psicossocial - SMAPS, de



forma a oferecer cuidados alinhados às demandas emergentes, especialmente para grupos de risco e mais vulneráveis, ou seja, a parcela da população que está em situação de insegurança social e que passa por processos de exclusão social.

De acordo com Oliveira et al., (2020), o Brasil é um país de grandes dimensões continentais, com aproximadamente 210 milhões de habitantes, caracterizado por ampla desigualdade social. Nesses termos, a Covid-19, apresenta-se como uma pandemia, o que enfatiza ainda mais a necessidade de ampliar os princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). No atual cenário, mostra-se necessário não somente integrar cuidados, mas também prover proteção social àqueles já excluídos socialmente. Em 2018, aproximadamente 25% da população brasileira vivia abaixo da linha da pobreza segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2019). Entretanto, como a crise econômica que, já se encontrava em curso, foi exacerbada com a pandemia, é possível que essa proporção seja ainda maior atualmente, em face dos indicativos de perda de emprego e renda pela população brasileira, desde que a Covid-19 passou a afetar, de maneira muito grave, o país.

O primeiro caso do novo Coronavírus no Brasil surgiu em uma Quarta-Feira de Cinzas, quando um homem de 61 anos havia sido hospitalizado em São Paulo, apresentando os sintomas da doença. Ele havia chegado da Itália, mais precisamente da região da Lombardia. As secretarias de Saúde do Estado e do Município de São Paulo, contando com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, rastream e identificaram os contatos no domicílio, no hospital e no voo do paciente (BRASIL, 2020).

Após isso, mais precisamente 15 dias depois, no dia 12 de março, o Ministério da Saúde informou a primeira morte pela doença no Brasil. O estado de São Paulo foi a região que registrou o primeiro óbito por Covid-19 – uma mulher de 57 anos, internada na véspera, em um hospital municipal público. A morte foi confirmada por meio de exames de laboratório. Na família da vítima, outras quatro pessoas, em um intervalo de 50 dias, também morreram em decorrência da Covid-19 (VERDÉLIO, 2020).

No estado de São Paulo, foram notificados 1.361.731 de casos confirmados de COVID-19 e 44.681 óbitos e no município de São Paulo 456.572 casos confirmados e 15.155 óbitos (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO, 2020).

No interior do estado, especificamente na cidade de Fernandópolis, é um município, situado a noroeste do estado, localizado a uma altitude de 535 metros, com uma população de 71.826 habitantes e área de 549,797 km<sup>2</sup>, localizando-se a 554 km da capital. Por ser uma cidade polo da região, pois, possui uma universidade e uma Fundação, tendo como referência o curso de medicina, que na época mais grave da pandemia, atendeu pessoas de vários estados e municípios, algo que já era praticado antes da pandemia, foram confirmados 19.272 de casos confirmados de COVID-19 e 421 óbitos.

Na área de saúde, a cidade conta com Unidades Básicas de Saúde - UBS, Unidade de Pronto Atendimento - UPA, Ambulatório Médico de Especialidades - AME, Unidade de Reabilitação Lucy Montoro, Hospital do Amor e Santa Casa de Misericórdia.

Nos últimos anos, devido à pandemia da Covid-19, estes locais enfrentaram um grande aumento no atendimento a pacientes, fato que sobrecarregou todo o sistema de saúde municipal. Diante disso, os funcionários envolvidos no atendimento destes pacientes sofreram um alto desgaste, físico e mental, acarretando diversos problemas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. CONCEITO DE SAÚDE MENTAL**

Em uma sociedade em que as pessoas passam a maior parte de suas vidas trabalhando do que no convívio com suas famílias, é fundamental ter um ambiente de trabalho favorável para as condições psicossociais dos colaboradores. Dentro de um ambiente organizacional saudável existe uma identificação dos colaboradores com a cultura diversificada da empresa, fatores como a confiança e o companheirismo entre a equipe é satisfatório. Construir um ambiente de trabalho saudável é uma das formas de cuidar da saúde mental dos colaboradores, mostrando a eles a importância que cada um tem dentro da organização e, em contrapartida aumenta-se a produtividade da equipe e tendo resultados cada vez melhores.

A OMS, propõe que a saúde mental é “um estado de bem-estar em que o indivíduo percebe suas próprias habilidades, podendo lidar com as tensões normais da vida, onde possa favorecer o desenvolvimento de um trabalho de forma produtiva e frutífera sendo capaz de favorecer contribuições a comunidades pertencentes” (SECRETÁRIA DA SAÚDE DO PARANÁ, 2017).

A Saúde mental está relacionada ao indivíduo em momentos agradáveis, instantes em que são observadas as variações emocionais, cujas pessoas têm que aprender a conviver com os obstáculos inerentes da vida, tais como: dívidas, cobranças, relacionamento interpessoal.

Dessa forma, pode-se conceituar o bem-estar como um estado de humor necessário para as relações de convivência do dia a dia, a qual pode interferir direta ou indiretamente na forma de pensar, agir e sentir as manifestações do humor mental, em que são gerados rendimentos intelectual e profissional positivos.

Além disso, as frustrações e desafios do dia a dia, interferem diretamente na qualidade da saúde mental, o que favorece as doenças neuro emocionais, como a depressão e ansiedade.

Estima-se que em cada 100 pessoas, 30 sofram, ou venham sofrer, em um ou outro momento da vida, com problemas de saúde mental e que, cerca de 12, tenham uma doença mental grave, dentre elas, a depressão é a mais frequente, sendo uma das causas mais importantes de incapacidade no ambiente laboral. (CENTRO HOSPITALAR DE SAÚDE MENTAL SAN JULIAN 2023).

De acordo com a OMS, o Brasil é o país com maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população. Em outro levantamento feito, aponta que 37% das pessoas estão com estresse extremamente severo, enquanto 59% se encontram em estado máximo de depressão e ansiedade (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023).

Os fatores de riscos para os transtornos mentais estão vinculados a fatores ambientais, estilo de vida estressante, condições de trabalho impróprias, hábitos alimentares inadequados; a causas socioculturais, contexto político e econômico, problemas financeiros, questões religiosas; fatores genéticos, histórico de doenças mentais na família; fatores químicos, desequilíbrios químicos no cérebro, como baixa concentração de serotonina. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS 2023).

## 2.2. COVID-19 E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

A OMS classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia Covid-19 e o Brasil passou a registrar o aumento do número de casos dessa doença, causando uma preocupação com um inusitado e complexo cenário de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais que atuariam na linha de frente, no atendimento dos pacientes acometidos pela nova doença. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS 2023).

Dessa forma, mesmo antes de se estabelecer uma crise nos serviços de saúde em virtude da doença, o trabalhador de enfermagem já sofria com os efeitos da precarização imposta pelo ideário neoliberal em seu processo laboral (DIAS et. al., 2019).

A Covid-19, é uma enfermidade emergente, identificada pela primeira vez em Wuhan, província de Hubei, na China, no final de novembro de 2019. Além de provocar milhares de mortes neste país, essa doença disseminou-se rapidamente para outros países, levando a OMS, em 30 de janeiro de 2020, declarar a Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública, de importância internacional e em 11 de março de 2020, classificou-a como uma pandemia. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS 2023).

Segundo dados do Governo do Estado de São Paulo (2023), até o dia 11 de abril, deste ano, o país registrou 37.319.254 casos confirmados de Covid-19, com um total de 700.556 óbitos. Apenas o Estado de São Paulo registrou 551.949 casos, com 179.664 óbitos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Total de casos e óbitos provocados pela COVID-19 no Mundo, Brasil e Estado de São Paulo.

<b>São Paulo</b>	<b>Casos</b> 6.551.949	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Óbitos</b> 179.664	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Letalidade</b> 2,7%
<b>Brasil***</b>	<b>Casos</b> 37.319.254	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Óbitos</b> 700.556	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Letalidade</b> 1,9%
<b>Mundo****</b>	<b>Casos</b> 676.570.149	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Óbitos</b> 6.881.802	<b>Variação diária</b> 0%	<b>Letalidade</b> 1,0%

Fonte: <https://www.seade.gov.br/coronavirus>

Por ser altamente contagiosa, as medidas de prevenção e controle de infecção foram rigorosamente implementadas. Tais medidas incluem: aumentar a frequência da higiene das mãos; realização de triagem de todos os pacientes que chegam ao serviço de saúde com sintomas da Covid-19 e uso obrigatório de máscara e isolamento do paciente.

Assim, os profissionais que atuam junto a pacientes acometidos por essa doença, devem fazer uso adequado de EPI, tais como: máscaras, capotes de manga longa, luvas e óculos de proteção para os olhos, os quais são essenciais para preservar o trabalhador de possível contágio. Salienta-se que é fundamental não apenas estar atento à técnica da paramentação correta, mas também ao procedimento de desparamentação, pois a retirada dos EPIs configura-se como potencial risco de contaminação pela Covid-19 (MIRANDA et al., 2020).

A OMS recomendou medidas fundamentais de distanciamento social e de higienização das mãos como as mais eficientes para reduzir os impactos da pandemia na sociedade. Ademais, estimou-se que tais medidas possibilitariam “achatar a curva” de infecção, ao favorecerem um menor pico de incidência, reduzindo o número da capacidade de leitos hospitalares, respiradores e outros suprimentos necessários para o enfrentamento dessa doença, sejam insuficientes frente ao aumento repentino da demanda de pacientes, resultando em uma maior mortalidade deles (SCHMIDT B., et al., 2020).

## **2.2.1. DIFERENÇA ENTRE ENDEMIA, SURTO, EPIDEMIA, PANDEMIA E SUAS DEFINIÇÕES.**

### **3.2.1.1. ENDEMIA**

Uma doença endêmica é aquela que circula o ano todo em um país, com volume esperado de casos e óbitos, com certo controle do agente infeccioso. O estado de endemia não é fixo, a doença pode ser erradicada ou dar início a uma nova epidemia, caso surja uma variante ou um fator que favoreça a disseminação do vírus ou bactéria. Endêmico não quer dizer menos importante, é preciso manter ações de cuidados e de preferência reduzir ainda mais os casos. Por ano, milhares de pessoas morrem decorrentes de doenças endêmicas, como por exemplo: a Dengue, Tuberculose e a Doença de Chagas (CHLOÉ PINHEIRO 2022).

### **2.2.1.2. SURTO**

Os surtos são definidos por quadros de disseminação com números crescentes em curto período, porém concentrados apenas em uma região. Sendo assim, o termo é um indicativo de crescimento na quantidade de casos de uma doença, geralmente, em bairros ou cidades específicas. Para exemplificar tal contexto, pode-se citar, o surto da Febre Amarela, em Minas Gerais, em 2017. Em um boletim divulgado no ano posterior, o estado contabilizou 164 casos confirmados da doença, sendo que dentre eles havia 61 óbitos. Outro exemplo, é o que ocorre na cidade de Itajaí-SC, onde a Dengue é tratada como surto e não como epidemia, pois acontece em regiões específicas (CHLOÉ PINHEIRO 2022).

### **2.2.1.3. EPIDEMIA**

É o aumento repentino de casos de uma doença infecciosa provocada, em geral, por vírus ou bactérias, em uma região por um período sustentado por semanas ou meses. Elas podem ser divididas em municipais, quando atinge vários bairros de uma cidade, estaduais, quando afeta muitas cidades e nacionais e acomete estados de diversas regiões do país.

Porém, esta classificação não serve para as enfermidades que se propagam por dois ou mais países. Como exemplo de epidemia no Brasil pode-se citar a Dengue, Meningite e a Febre Amarela (CHLOÉ PINHEIRO 2022).

### **2.2.1.4. PANDEMIA**

Pandemia nada mais é do que epidemias da mesma doença acontecendo em vários países de diferentes continentes, de maneira simultânea, no caso da Covid-19, praticamente todos os países foram atingidos. Geralmente, o estado de pandemia é decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que centraliza os dados da doença. Sendo assim, uma pandemia pode começar como um surto ou epidemia, ou seja, pandemias e endemias têm a mesma origem, o que muda é a escala da disseminação da doença.

Vale ressaltar que a Covid-19 não foi a primeira doença a causar uma pandemia no mundo, ao longo de toda a história, enfermidades se disseminaram a ponto de criar pandemias e epidemias, que afligiram grandes quantidades de pessoas, muitas delas de maneira letal. Como exemplo disso, pode-se citar a Gripe Espanhola, Tuberculose, Varíola, Cólera e Gripe Suína-(H1N1) (CHLOÉ PINHEIRO 2022).

## 2.3 OS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DA COVID-19

A enfermagem é uma profissão de suma importância para a sociedade, cujos profissionais são expostos a vários riscos ocupacionais e a preocupações do cotidiano. No dia a dia, esses trabalhadores enfrentam diferentes situações, em que ficam expostos a alto risco de contaminação, prejudicando a sua integridade física e mental. Diante disso, a disseminação da Covid-19, intensificou ainda mais os riscos a que estes profissionais já estavam expostos.

Quando surgiu o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, muitas dúvidas e apreensão se instalou no país. Não havia conhecimento suficiente sobre a gravidade do vírus, assim como seus efeitos a curto, médio e longo prazo, tanto para os pacientes infectados, como para os trabalhadores da linha de frente (*SE/UNA-SUS - 2020*).

Os profissionais de saúde se caracterizam como um dos grupos de maior risco de contágio para a Covid-19, uma vez que estão expostos, diariamente, a dezenas de pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Além disso, eles atuam em um ambiente propício ao desenvolvimento de estresse, já que são responsáveis pelo atendimento a pacientes, muitos em situação grave, além das precárias condições de trabalho frequentemente inadequadas para esta situação. (*TEIXEIRA et al., 2020*).

Segundo os dados da Universidade Federal do Rio de Janeiro até o dia 14 de maio de 2021, o número de trabalhadores da área da saúde que foram infectados chegou a 31.790 casos confirmados, sendo que 199.768 profissionais precisaram ser afastados por apresentarem sintomas da doença (*UFRJ, 2021*).

Ainda, segundo essa pesquisa, a categoria mais afetada é a dos técnicos ou auxiliares de enfermagem, com 34,2% dos casos confirmados, seguida pelos enfermeiros, com 16,9% e os médicos 13,3% (*UFRJ, 2021*).

De acordo com o relato do funcionário, da Santa Casa de Misericórdia, da cidade de Fernandópolis- SP, José Raimundo Ferreira dos Santos (2023), uma das maiores dificuldades para o enfrentamento da Covid-19, era o isolamento, uma vez que, se algum dos familiares dos colaboradores do setor fossem acometidos pelo vírus, os demais ficariam isolados, até saírem os resultados dos exames que comprovavam o contágio, fato que sobrecarregou o setor responsável pelo



enfrentamento dessa enfermidade. Assim, para amenizar o desgaste e evitar a propagação do vírus, foi montado um plano de revezamento entre os funcionários, a cada 15 dias uma equipe diferente trabalhava e as outras descansavam. Havia, inclusive, um certo limite para transitar no hospital como forma de não contaminar as demais alas, que estariam tratando de outras doenças que não a Covid-19, por meio da demarcação com cores específicas indicando a limitação de acesso até aquele local. Além disso, a troca de plantão era muito cuidadosa, já que era obrigatório fazer a higienização das mãos para entrar e sair do setor. Ainda assim, era cansativo, doloroso e preocupante, pois existiam muitas dúvidas acerca de tal enfermidade, como: formas de contágio, gravidade da doença e a sensação de que, caso fossem acometidos, poderia ser fatal. No mundo inteiro, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e colaboradores da saúde, passaram dias lutando contra o tempo, enfrentando casos de contaminação da Covid-19, porque, para muitos doentes, ela se manifestava de forma diferente. Uns precisavam de respiradores, o capacete Elmo, outros foram entubados, no entanto, apesar de todos os esforços, muitos doentes foram a óbito, decorrente dessa enfermidade e os que resistiram, ficaram com sequelas temporárias ou permanentes.

Devido ao aumento da propagação da doença, os profissionais, principalmente os que estavam na linha de frente, para protegerem-se ainda mais, passaram a intensificar o uso dos Equipamentos Proteção Individual (EPI'S), como: avental descartável, luvas, óculos e protetor facial e a máscara N-95, por serem mais resistentes, além de terem uma vedação mais apropriada sobre a face.

Segundo Oliveira (2021), dentre as principais dificuldades relatadas pelos profissionais da linha de frente no combate a Covid-19 estão: jornadas exaustivas de trabalho, sem pausas para alimentação ou descanso, falta de equipamentos de proteção individual (EPI); muitos profissionais de saúde - que trabalharam no momento mais crítico da pandemia em hospitais - deixaram de dormir em suas casas para protegerem as suas famílias da possível contaminação que poderiam ser acometidos. Todas essas situações e fatores, levaram a população a se queixarem do ritmo de trabalho, além de apresentarem, não só cansaço físico, mas também mental, quando os casos de falta de saúde mental, apareceram recorrentemente nesses profissionais e nos enfermos.

## **2.4. IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE**

Durante a pandemia da Covid-19, os enfermeiros foram expostos a um risco maior de infecção. Além da exposição direta ao vírus, também sofreram os impactos psicossociais decorrentes desse contexto.

Os profissionais da saúde, de forma geral, estão mais expostos aos impactos de uma pandemia, porque além de terem contato frequente e direto com os doentes, houve uma demanda maior de trabalho, com jornadas mais longas, sofrimento psíquico, fadiga, preocupações, estresse, entre outros fatores que afetam a saúde mental. Contudo, dentre os profissionais de saúde, apresentando uma maior atuação na linha de frente, destacam-se os enfermeiros, uma vez que tinham um contato mais direto com enfermos e seus familiares (MACHADO et al., 2020).

Tal situação possibilitou que houvesse um número reduzido enfermeiros atuantes, fato que gerou uma sobrecarga no SUS, que, no caso de uma pandemia sem precedentes, como a Covid-19, exige uma equipe altamente especializada para seu enfrentamento. Urge afirmar, que a enfermagem chegou ao combate a pandemia em condições de trabalho desfavoráveis, sem estrutura específica para o cuidado dos doentes, além de uma gestão de trabalho falha, deixando uma grande parcela de trabalhadores mal remunerados, com jornadas excessivas e com níveis elevados de desgastes físicos e emocionais.

Nesse contexto, no que se refere à profissão de enfermagem, que é composta, majoritariamente, por mulheres, a situação piora, pois além do trabalho, precisam administrar as suas famílias, o que ocasiona uma chance maior de prejuízos à saúde mental, principalmente, transtorno de ansiedade e depressão (DAL'BOSCO et al., 2020).

Sendo assim, durante a pandemia, as atenções dos profissionais da saúde voltaram-se aos cuidados da saúde mental, expostos aos riscos de desenvolverem a Síndrome de Burnout, como explica Rodrigues et al. (2021). Segundo ele, a insegurança e apreensão decorrentes do avanço da doença, associados ao estresse e à pressão de lidar com o trabalho, adicionado ao risco de adoecerem, provocam sérios problemas de saúde mental.

A pandemia da Covid-19, causou impactos em toda dimensão funcional do ser humano, isso inclui a estrutura física, emocional, econômica, social e psicológica.

Portanto, pode-se depreender que os profissionais de enfermagem estão expostos a um grande desafio durante a pandemia. Com efeito, o aumento da carga de trabalho, a perda demasiada de pacientes e colegas de trabalho, a insegurança e o medo e falta de apoio familiar, contribuíram para que manifestações de origem psicológicas, como a depressão e ansiedade começassem a surgir mais veemente, recorrente e gravemente nesses trabalhadores, que, além dos impactos proporcionados pela própria pandemia, havia esses supracitados, fato que ajudou a aumentar a preocupação dos impactos da pandemia da COVID- 19 na sociedade, principalmente, no que se referia a estes trabalhadores, pois, tais problemas foram considerados, além de graves, os mais frequentes desenvolvidos por estes profissionais, que tinham a preocupação de serem contaminados e contaminarem seus familiares.

## **2.5. AUMENTO DOS AFASTAMENTOS DO TRABALHO, DECORRENTES DA SAÚDE MENTAL NOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE**

Os trabalhadores da área de saúde, envolvidos direta e indiretamente no combate da pandemia, estão expostos ao risco de adoecerem constantemente não apenas pela contaminação do Coronavírus, mas também, pelo surgimento de problemas de cunho psicológicos. Ademais, a diversidade que caracteriza essa força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação, como os fatores associados às condições de trabalho, como por exemplo: muito cansaço físico e estresse, insuficiência ou até negligência em relação às medidas de proteção e aos cuidados a saúde desses profissionais. Essa situação, não afeta da mesma maneira as diversas categorias da área da saúde, por isso, é necessário atentar-se às especialidades de cada uma, de modo a evitar a redução da capacidade de trabalho e qualidade da atenção prestadas aos pacientes (TEIXEIRA et al., 2020).

É importante salientar, que a enfermagem, no Brasil, representa a primeira força de trabalho no setor da saúde, correspondendo a 50% dos 3,5 milhões de trabalhadores da área, além de compreender a segunda maior força de trabalho de todos os setores no país. Posto isso, estes profissionais, atuam em setores públicos e privados, em diversas áreas da medicina, fatores que levam os enfermeiros serem imprescindíveis na saúde, prioritariamente, em contextos como o da pandemia da Covid-19. Outro ponto importante discorrer, é que as mulheres representam 85,6% do total de profissionais da enfermagem no Brasil, conforme pesquisa perfil da enfermagem 2015. Outra característica que se destaca, é que mais da metade dessa força de trabalho é constituída por pessoas pretas e pardas.

Outro dado relevante, informado por um levantamento publicado pela mesma fonte, mostra que mais 13,6 mil profissionais de saúde morreram em decorrência da Covid-19, no Brasil, um dos maiores registrados no mundo. De acordo com esse levantamento, 180 mil profissionais perderam a vida entre janeiro de 2020 e maio de 2021 no mundo. O maior número de óbitos entre os profissionais de saúde ocorreu nos Estados Unidos com 62 mil, além da Rússia com 22 mil e Reino Unido com 14 mil.

De acordo com os dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), órgão que registra os números de casos de mortes na categoria, São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro são os estados com maior número de óbitos entre os profissionais da saúde e Sergipe, Rio Grande do Norte e Tocantins foram os estados com menos óbitos.

A região Sudeste foi onde o número de óbitos foi maior, com 29,68% e a região Sul, os números foram menores com 11,53%.

O número de casos na categoria também é grande há mais de 12.324.765 casos de Covid-19 na população com um todo, mais de 50 mil são profissionais da enfermagem que foram infectados com o vírus. São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro são os estados onde a categoria mais se contaminou, entre março de 2020 e dezembro de 2021 - pesquisas da Federação Sindical Public. Services Internacional (PSI) com cooperação da ONU (ARAGÃO 2021).

Além disso, como consequência da Covid-19, dois terços dos profissionais que faleceram em função dessa doença, não tinham contratos formais de trabalho; oito em cada 10 eram mulheres, entre as ocupações dos profissionais, o impacto foi maior naqueles com menores salários e mais próximos à linha de frente;

auxiliares e técnicos de enfermagem (70%) e enfermeiros (25%), o que pode indicar que as relações de trabalho foram decisivas para as perdas na pandemia. Pelas regras do COFEN, cada enfermeiro atende até 18 pacientes e cada atendente, nove doentes. Em Manaus, por exemplo, cada enfermeiro atendia 40 pacientes com o auxílio de dois atendentes (MONTERASTELLI 2022).

A situação é agravada por um sistema de saúde pública que já estava à beira do colapso em vários estados, medidas contraditórias dos governos locais e grande parte da população que não podiam ficar em casa, é o setor da sociedade que mais foi prejudicado, em função da desorganização e falta de estrutura para o combate contra a pandemia.

Outro fato agravante foi que os equipamentos adquiridos pelo Governo Federal chegaram com atraso nos estados, deixando vários doentes sem atendimento, além de obstáculos para conseguirem suprimentos médicos. E por fim, dentre tais adversidades, os profissionais, principalmente, os da linha de frente, além do que tinham que enfrentar – desafios da própria pandemia, precisaram lidar com a falta de estrutura física dos hospitais e dos locais que se transformaram em hospitais, para conseguirem atender uma maior demanda de pacientes e a falta de equipamentos de proteção individual EPI.

### **3. METODOLOGIA**

As estratégias metodológicas foram: revisão bibliográfica; análise por meio da qual, utilizou-se levantamento da produção científica relacionada ao tema proposto, utilizando pesquisa em bibliografia virtual. Após a seleção do material, foi iniciada a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, o que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e relevância ao tema. Para obter os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi realizada uma pesquisa, quantitativa, através da disponibilização de um questionário eletrônico, composto por doze (12) questões, enviado por e-mail, para um grupo de 20 enfermeiros e técnicos da Santa Casa de Fernandópolis, localizada na Avenida Afonso Cáfaró, 2630 - Jardim Santista, área urbana do município de Fernandópolis/SP.

Os dados coletados por meio do questionário foram codificados manualmente e digitados em uma base de dados no Pacote de programas Office 2010. Tais dados obtidos foram analisados e tabulados em forma de gráficos e são apresentados nos resultados da pesquisa, logo adiante.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

O gráfico 1 apresenta os resultados a respeito da orientação sexual dos funcionários que participaram da pesquisa. Das 20 respostas obtidas, 65% apresentaram-se como sendo do sexo feminino; 30% masculino e 5% optaram por não opinar.

Gráfico 1. Orientação sexual.

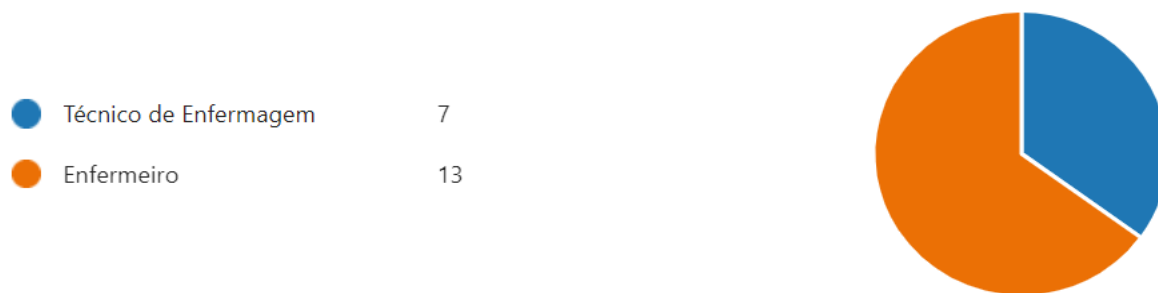
● Masculino	6
● Feminino	13
● Prefiro não informar	1



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 2. Área de atuação dos funcionários entrevistados.

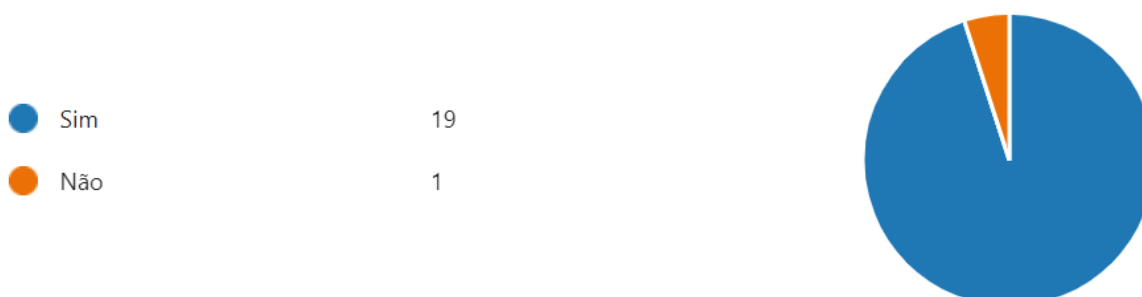
Por sua vez, o Gráfico 2 apresenta os resultados sobre a área de atuação. Do total de respostas, 65% apresentaram-se como sendo enfermeiros e 35% como técnicos de enfermagem. A pesquisa não foi disponibilizada para outros profissionais da área da saúde.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 3. Atuação na linha de frente no combate a Covid-19.

O Gráfico 3 apresenta os resultados a respeito da atuação destes funcionários na linha de frente do combate à Covid-19. É necessário entender que estes profissionais atuaram diretamente com os pacientes que apresentavam os sintomas e necessitavam dos mais diferentes cuidados. Dos 20 entrevistados, 95% relataram que atuaram na linha de frente, enquanto apenas 1 funcionário (5%), relatou que não atuou.

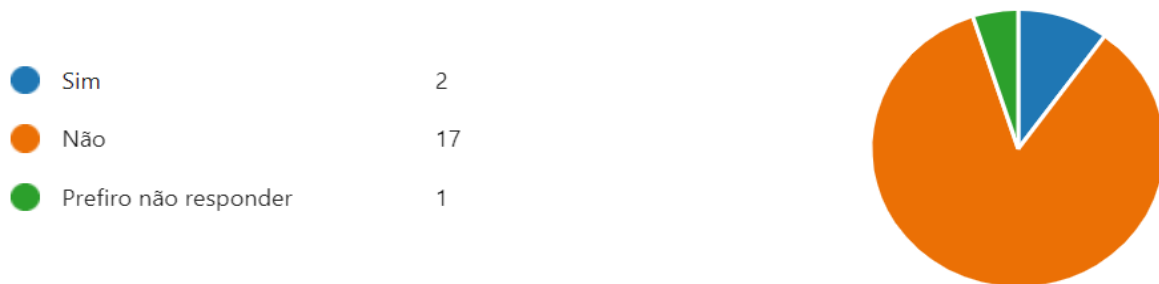


Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 4. Existência de transtorno psicológico anterior à pandemia da Covid-19

O próximo gráfico (Gráfico 4) retrata a existência de transtornos psicológicos anteriores à pandemia da Covid-19 nestes profissionais. Do total, 87%

(17 pessoas) relataram que não apresentavam nenhum tipo de transtorno mental anterior à pandemia, enquanto 20% (2 pessoas) relatam transtorno pré-existente.

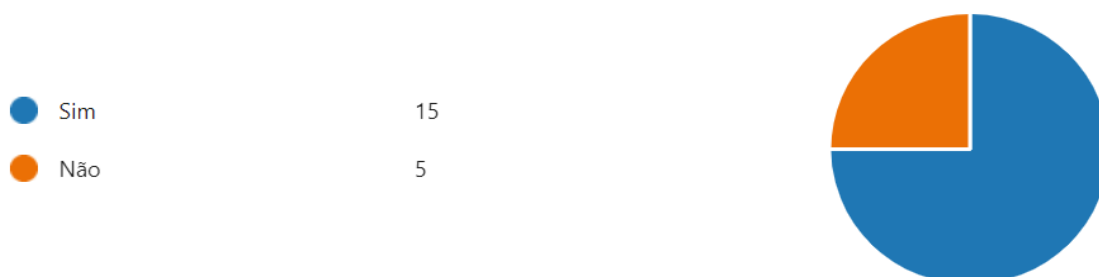


Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 5. Necessidade de isolamento dos funcionários com a sua família.

Por sua vez, o Gráfico 5 apresenta os dados referentes ao isolamento destes funcionários de seus familiares durante a pandemia da Covid-19. Este afastamento, em muitos casos, foi causado por medo de contaminação, uma vez que eles estavam expostos diretamente ao vírus, o que aumentava a probabilidade de contaminação.

Das 20 respostas, 75% relataram que ficaram afastados de seus familiares, enquanto 25% relataram que não se afastaram e continuaram a sua vida normalmente.



Fonte: (do próprio autor, 2023).



Gráfico 6 - Contaminação dos familiares.

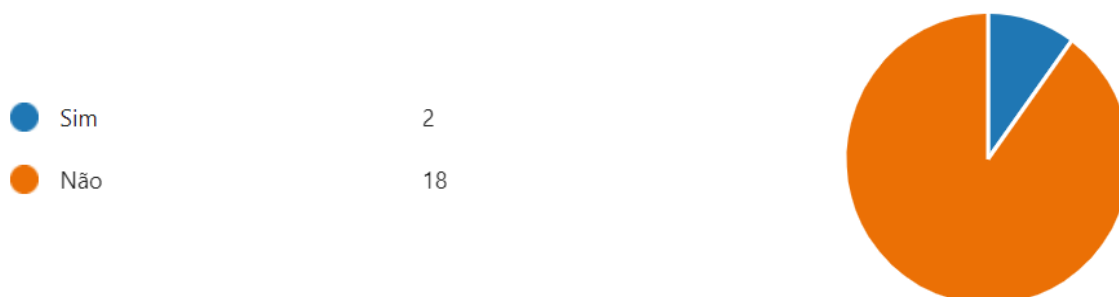
O próximo gráfico (Gráfico 6) aponta que dos 20 entrevistados 65% não foram os responsáveis pela contaminação dos seus familiares pelo Covid-19 e 35% contaminaram seus familiares.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 7 - Acompanhamento psicológico dos profissionais.

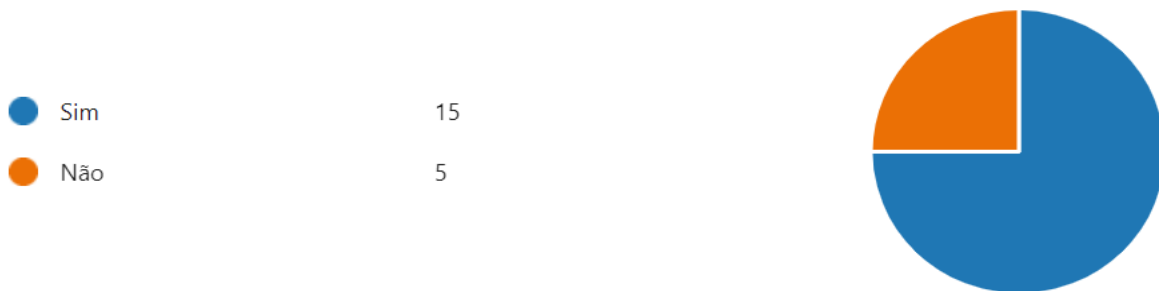
O gráfico 7 aponta que 90% dos entrevistados não receberam nenhum tipo de acompanhamento psicológico durante a pandemia e apenas 10% dos 20 entrevistados receberam algum tipo de acompanhamento psicológico.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

### Gráfico 8 - Equipamentos de proteção individual fornecidos

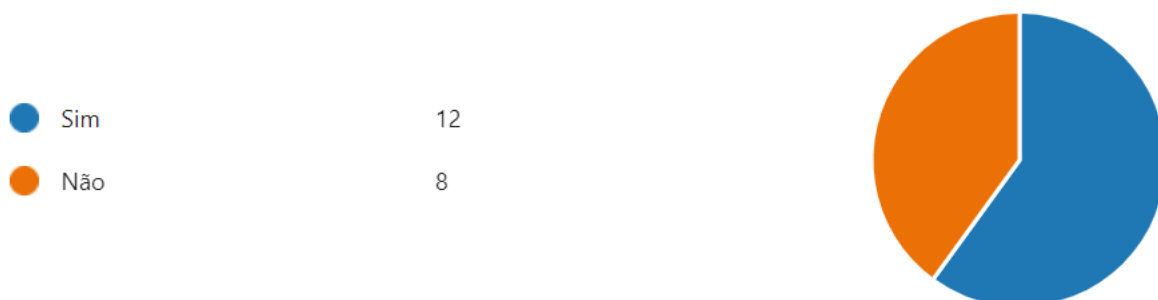
Sobre os fornecimentos dos equipamentos de proteção individuais, o gráfico 8 revela que 75% os entrevistados afirmam que os equipamentos de proteção individuais fornecidos foram suficientes para não se contaminarem e 25% afirmam que os equipamentos não foram suficientes.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

### Gráfico 9 - Treinamento para atuar durante a pandemia.

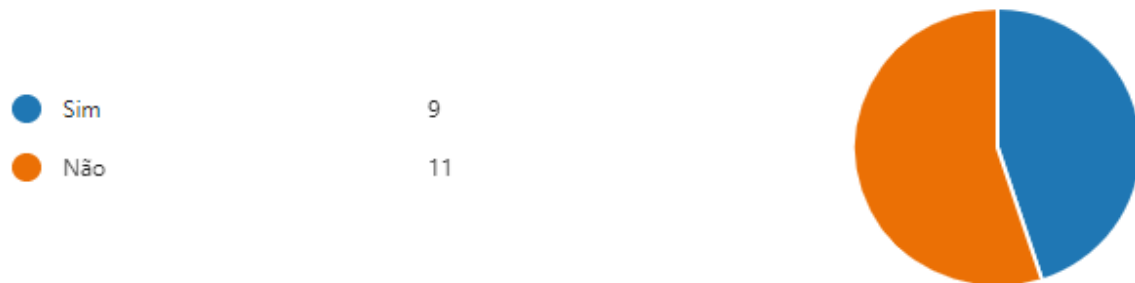
O próximo gráfico (gráfico 9), mostra que 60% dos entrevistados receberam treinamento específico para atuar durante a pandemia, enquanto 40% relatam que não receberam nenhum tipo de treinamento.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 10 - Contaminado pela Covid-19.

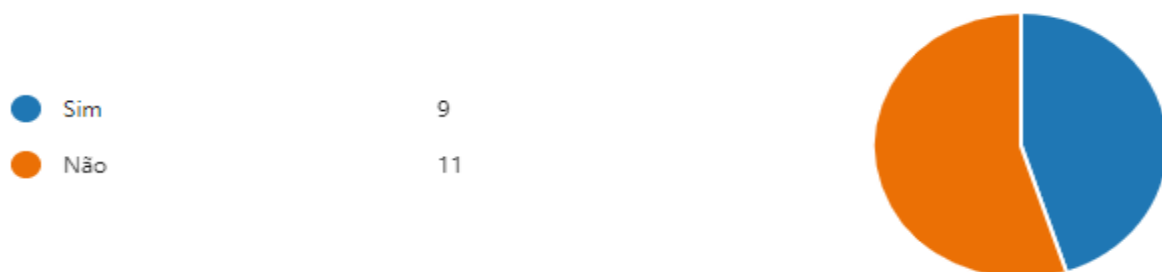
Das 20 respostas, 70% relatam que foram contaminados pela Covid-19 no exercício de suas funções e 30% não se contaminaram, aponta o gráfico 10.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 11 – Afastamento do trabalho durante a pandemia.

Por sua vez, o gráfico 11 revela que 45% dos entrevistados tiveram de se afastar do trabalho durante a pandemia e 55% não se afastaram do trabalho.



Fonte: (do próprio autor, 2023).

Gráfico 12 – Uso de medicamentos para transtorno psicológico.

O Próximo gráfico (Gráfico 12), mostra que 75% dos entrevistados não fazem uso de medicamentos para transtornos psicológicos e apenas 25% fazem uso de medicamentos.

● Sim	5
● Não	15



Fonte: (do próprio autor, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leituras e análises de artigos, o estudo revela que a pandemia da Covid-19 representa o maior desafio vivenciado pela humanidade neste século, em todos os setores sociais, principalmente na área da saúde.

A saúde mental nunca esteve tão em evidência quanto na contemporaneidade. E no que diz respeito aos setores profissionais que atuaram no combate contra o Coronavírus, a enfermagem teve um destaque jamais visto pela sociedade contemporânea, deixando evidente, de forma muito clara, a importância dessa profissão para a população. Apesar disso, por ter atuado de forma mais direta, com os pacientes acometidos pela Covid-19, foi a profissão mais impactada pela pandemia, que além de enfrentar os desafios diários que a profissão já exige, surgiu um novo desafio com a disseminação do vírus que causou muitas perdas e trouxe muitas mudanças nos protocolos de atendimento.

Os resultados da pesquisa forneceram informações importantes, pois fica evidente, que o ponto principal deste trabalho, é a saúde mental, não só da população, mas também dos profissionais que lideram, de maneira direta, com esta enfermidade, a Covid -19. Além disso, depreende-se que o contexto da saúde mental das pessoas, em meio a pandemia, ficou em segundo plano, pois a maioria dos entrevistados não receberam nenhum tipo de acompanhamento psicológico durante a pandemia, fato que pode ter contribuído para o desenvolvimento de algum transtorno psicológico, possibilitando o aumento de uso de medicamentos para tratar essas doenças. Dessa forma, a preocupação em se contaminar, levar o vírus para os

amigos e familiares, juntamente com longas e exaustivas jornadas de trabalho foram fatores primordiais para desencadear algum tipo de transtorno psicológico.

Sendo assim, surge a preocupação com a saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente da Covid-19, já que eles passavam a maior parte do tempo nos seus locais de trabalho e isolados de seus familiares, uma vez que as escalas de trabalho eram rígidas devido ao grande número de infectados.

Durante esses anos de pandemia, muitos profissionais foram afastados de suas atividades por se contaminarem ou por serem dos grupos de risco e até mesmo por esgotamento mental, decorrente dos altos níveis de estresse no trabalho e, em casos mais graves, desenvolveram a Síndrome de Burnout.

Por fim, sugere-se que se dê prioridade para um desafio grave, que a cada dia acomete mais pessoas, que é a saúde mental de cada um. Doenças mentais sempre existiram na humanidade, porém eram banalizadas, até antes da pandemia. Na atual conjuntura, foi necessário que as pessoas dessem mais atenção a elas, porque virou um problema recorrente e grave. Por isso, é importante que haja investimentos e incentivos na área da saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente da Covid-19. Com o fim da pandemia, decretado pela OMS no dia 05 de maio de 2023, o principal enfoque, é cuidar dos profissionais que foram essenciais durante esse período pandêmico, para que possam atender a população com mais qualidade e de maneira saudável.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAGÃO, Érica. 23% dos profissionais de enfermagem mortos por Covid-19 no mundo são brasileiros: De janeiro a março deste ano já morreram 234 profissionais, metade dos 468 óbitos registrados em todo ano de 2020. Entidade internacional alerta para a exaustão e escassez de trabalhadores. Na linha de frente do combate à Covid-19, os profissionais de enfermagem mortos pela doença no Brasil equivalem a 23% dos óbitos na categoria no mundo, 2021. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/23-dos-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-no-mundo-sao-brasileiros-e426>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 4 mar. 2023.

CENTRO HOSPITALAR DE SAÚDE MENTAL, San Julian. O que é a saúde mental: A saúde mental e a saúde física são duas vertentes fundamentais e indissociáveis da saúde. Problemas de saúde mental mais frequentes, 2023. Disponível em: <https://sanjulian.org.br/blog/o-que-e-a-saude-mental/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Ministério Da Saúde. CNS promoverá: live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população., 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>. Acesso em: 17 abr. 2023.

COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO À SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR, Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro. Profissionais de saúde no combate a pandemia do coronavírus Sars-coV-2: Quem cuida de quem cuida. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2021. 13 p. v. 1. Acesso em: 10 abr. 2023.

DAL'BOSCO EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2):e20200434. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 03 abr. de 2023.

DIAS MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. Rev Esc Enferm USP. 2019; 53:e03492. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>. Acesso em 17 abr. 2023.

MACHADO, Wagner De Lara *et al.* Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. SEÇÃO TEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mwXhYmkmwJ5pgnDJjsJwFjk/?lang=pt&form>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MIRANDA FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Working conditions and the impact on the health of the nursing professionals in the context of Covid-19. Cogitare Enferm. 2020;25:e72702. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MONTERASTELLI, Alessandra. Quem foram os trabalhadores da saúde mortos por covid: Pesquisa revela a relação entre precarização do trabalho e óbitos entre esses profissionais, durante a pandemia. Brasil perdeu 4,5 mil deles. Oito em cada dez eram mulheres. 66% não tinham contrato de trabalho. Quanto menor o salário, maior o risco. TRABALHADORES DA SAÚDE, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/covid-a-condicao-social-das-mortes-de-trabalhadores-da-saude/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

OLIVEIRA, Ana Luiza Matos *et al.* Economia Pós-Pandemia: Desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico. 1. ed. São Carlos: Autonomia Literária, 2020. 200 p. v. 1.

OLIVEIRA, Caroline de. O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19: NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE. 1. ed. Paripiranga: UniAGES, 2021. 73 p. v. 1. Acesso em: 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, Olga de *et al.* O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: E O ENFRENTAMENTO FRENTE A ESTE DESAFIO. 1. ed. Betim: Centro Universitário Una Betim, 2021. 16 p. v. 1.

Organização Pan-Americana da Saúde. (2020, 11 de março). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Washington: Author. [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812).

PINHEIRO, Chloé. Qual é a diferença entre surto, epidemia, pandemia e endemia? Leia mais em: <https://saude.abril.com.br/medicina/qual-e-a-diferenca-entre-epidemia-pandemia-e-endemia>: Entenda os termos que ganharam as manchetes e saiba em que pé estamos com o coronavírus. Ele até vai virar endêmico, mas ainda não dá para cravar quando Leia mais em: <https://saude.abril.com.br/medicina/qual-e-a-diferenca-entre-epidemia-pandemia-e-endemia>. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população., 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, Pedro *et al.* O impacto da pandemia de Covid 19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil: e as estratégias de enfrentamento frente a este desafio. Analisar sob a luz da produção científica o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14866>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RODRIGUEZ-MORALES, A. *et al.* COVID-19 in LatinAmerica: the implications of the first confirmed case in Brazil. Travel medicine and Infectious Disease, 2020.

SÃO PAULO, Governo Do Estado. BOLETIM SEMANAL: COVID-19 NO MSP. A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) informa que a partir desta quarta-feira (14/9), o Boletim Diário Covid-19 e o Vacinômetro serão publicados semanalmente, todas as quartas-feiras., 2020. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/index.php?p=2955](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/index.php?p=2955). Acesso em: 14 mar. 2023.

SÃO PAULO, Governo Do Estado. SP CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS: BOLETIM COMPLETO. SEADE, 2023. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Acesso em: 16 maio 2023.

SCHMIDT B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Scielo Preprints* Versão 1. <http://dx.doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>. Acesso em 20 abr. 2023.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ, Agência De Notícias Do Paraná. “Saúde mental no trabalho”: é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro. *Pense SUS – A reflexão fortalece essa conquista* (FIOCRUZ), 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/text=De%20acordo%20com%20a%20Organização,contribuir%20com%20a%20sua%20comunidade>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL, Gov.br. COVID-19: Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. GOVERNO FEDERAL, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 06 fev. 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes *et al.* A saúde dos profissionais de saúde: no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. UFBA: Instituto de Saúde Coletiva, 2020. 01-10 p. Acesso em: 10 abr. 2023.

VERDÉLIO, Andreia. Primeira morte por covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março: Até este fim de semana, acreditava-se que havia sido em 16 de março. Agência Brasil, 2020. Disponível em: VERDÉLIO, A. Primeira morte por covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março. Agência Brasil, Brasília, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 4 mar. 2023. Acesso em: 27 fev. 2023.